

Área temática do ForGrad Nacional 2019: Felicidade no ambiente acadêmico

Título: Permanência e Bem-estar Estudantil na Universidade Estadual de Campinas

Equipe (Autores): Eliana Martorano Amaral, Helena Altmann, Tânia M. V. F. de Mello, Adriane M.S. Pelissoni, Mara Patricia T. Chacon-Mikahil, Cibele Papa Palmeira, Bruna Mara da Silva Wargas, Daniel Cantinelli Sevillano, Edvaldo Sabadini, Daniela Gatti.

Produção PRG, EA2 e GGTE. Apoio Técnico: Valdir Paixão Rodrigues Júnior

Palavras Chaves: permanência estudantil, ensino público, orientação estudantil, apoio estudantil

A Unicamp tem, entre seus objetivos estratégicos institucionais, promover a inclusão, permanência e sucesso acadêmicos com excelência. Visando a democratização do acesso, iniciou em 2004 o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) com bonificação para egressos das escolas públicas e pontuação adicional se autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Em 2011, iniciou-se o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFis), um curso sequencial de dois anos, no qual estudantes selecionados pelo melhor desempenho ENEM de cada escola pública de ensino médio de Campinas se inscrevem e, segundo seu desempenho acadêmico, ingressam posteriormente em curso de graduação de sua escolha. Em 2019, a Universidade ampliou o programa de inclusão, expandindo as políticas de ingresso: cotas étnico-raciais, vestibular indígena, vagas para estudantes medalhistas em olimpíadas de conhecimento, além das vagas reservadas para seleção das notas do ENEM, atingindo 50% de ingressantes destas políticas de acesso. Tais mudanças foram acompanhadas pela ampliação dos investimentos no programa de apoio estudantil, com recursos orçamentários próprios. A política de Permanência Estudantil da Universidade é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) por meio de seguintes órgãos: a) o Serviço Apoio ao Estudante (SAE), com amplo programa de bolsas (bolsas-moradia, apoio social, instalação e emergência e aluno-artista) e auxílios (alimentação, transporte, vaga em moradia estudantil) para estudantes de graduação e pós-graduação. Os recursos destinados à permanência, originados do orçamento

próprio, cresceram 22% nos últimos três anos, atingindo 35 milhões de reais em bolsas-auxílios, totalizando 5392 bolsas mensais em 2019. Também existem as atividades de orientação educacional, apoio à aprendizagem (oficinas e disciplina eletiva de autorregulação) e desenvolvimento de carreira e estágios, gerando 35.670 atendimentos coletivos, 2797 individuais e 42.431 contratos de estágios nos últimos cinco anos; b) O Serviço de Atendimento Psicológico e Psiquiátrico ao Estudante (SAPPE) oferece pronto atendimento e atendimentos agendados, Sapeando (para adaptação de ingressantes), psicoterapia breve e em grupo, realizando, nos últimos cinco anos, 75.363 atendimentos para 9.343 estudantes. Adicionalmente, os estudantes tem acesso gratuito aos Restaurantes Universitários por critério de renda e podem utilizar o Centro de Saúde da Comunidade e a Divisão de Educação Infantil e complementar para seus filhos. Em 2017, iniciou-se o projeto estratégico “Sucesso e Bem-estar - Estar bem na Universidade”, buscando identificar e intervir precocemente em situações de crise e promover bem-estar no campus. Após levantamento de necessidades, tem promovido reuniões com a comunidade acadêmica (estudantes, professores, gestores acadêmicos e funcionários) para promover ações de bem-estar. Está em revisão o “*Guia de boas práticas para promoção de bem-estar na Universidade*”, focado no reconhecimento precoce e adequado cuidado com estudantes vulneráveis ou em sofrimento. Apoiam-se ações para promover um ambiente educacional positivo e inclusivo em cada uma das unidades de ensino e pesquisa, com criação de espaços de acolhimento. Promovem-se atividades culturais e artísticas no campus e atividades extra-curriculares sob coordenação dos estudantes. Os projetos de incentivo a práticas de atividade física estão em desenvolvimento. Editais e programas de formação promovem a adoção de estratégias educacionais colaborativas e centradas nos estudantes e os currículos serão revisados até 2020.